Resposta ao Requerimento 1161/XIII/2ª –AL
sobre Água e Saneamento no concelho de rio Maior.

Questão 1. Existe um cadastro do sistema de abastecimento de água no concelho? Na eventualidade deste cadastro existir, este é suficientemente fiável para a planificação e realização de intervenções no sistema?

Existe um cadastro do sistema de águas, feito ao longo do tempo pelos serviços municipais, com base no conhecimento dos trabalhadores do município e em peças desenhadas de procedimentos concursais e de loteamentos existentes, sistematizado pelo nosso técnico afeto aos trabalhos de SIG.

Este cadastro carece de um trabalho de confirmação e atualização relativamente a sistemas mais antigos onde, por vezes, se revela pouco fiável para a planificação e realização de intervenções no sistema.

Questão 2. Existe um cadastro do sistema de saneamento? Na eventualidade deste cadastro existir, este é suficientemente fiável e robusto para a planificação e realização de intervenções no sistema?

Existe um cadastro do sistema de saneamento, feito com base nas peças desenhadas de concursos de empreitadas e na atualização feita pelos serviços municipais apoiados pelo técnico afeto aos trabalhos de SIG.

Este cadastro carece igualmente de um trabalho de confirmação e atualização relativamente a sistemas mais antigos onde, por vezes, se revela pouco fiável para a planificação e realização de intervenções no sistema.

Questão 3.Em que locais, equipamentos ou infraestruturas é pertinente investir e qual o aumento de eficiência que se poderá obter com essa concretização?

Partindo do princípio que a questão respeita à distribuição de água em baixa, é nosso entendimento que existem um conjunto de investimentos relevantes a realizar em qualquer rede de abastecimento:

- Implementação de sistemas de Telegestão e Telemetria;

- Atualização Cadastral;

- Reabilitação de redes, incluindo depósitos, estações elevatórias e captações no concelho.

- Aumento de sectorização de redes, com implementação de ZMC's.

- Deteção ativa e eliminação de perdas de água;

- Renovação do parque de contadores.

Se falarmos ainda do saneamento, deve ainda investir-se em:

- Combate a afluência de águas pluviais na rede;

- Reabilitação de Estações Elevatórias, vedação do perímetro das mesmas e eficiência energética destes sistemas;

- Redução/transformação de zonas de rede unitária em rede separativa.

- Aumento de zonas servidas.

Este tipo de investimentos nas redes têm sido constantes no concelho, muito por força da sua antiguidade. Obviamente gostaríamos, como qualquer outra autarquia, de ter a capacidade financeira necessária para promover investimentos globais para a substituição das redes mais antigas, principalmente de abastecimento de água, mas não sendo o seu custo suportado por fundos comunitários nem querendo imputar esses custos aos munícipes como a própria lei determina, pois resultaria em tarifas extraordinariamente elevadas para um bem essencial de consumo, optámos por fazer investimentos criteriosos e faseados no tempo, dentro dos limites do orçamento municipal, para renovar todo o sistema e torna-lo monitorizável a todo o tempo, através de sistemas de telegestão, alguns já instalados e implementados.

Tem sido prática nos últimos anos, em todo o país, investir na renovação dos sistemas em "alta", mas nos sistemas em "baixa" os níveis de reabilitação dos ativos são insuficientes e urge atuar e financiar essa renovação para tornar mais eficientes os sistemas, diminuindo o elevado défice tarifário dos mesmos, reconhecido pelos operadores do setor e pela própria entidade reguladora pelo que, desde já, agradecíamos os contributos que V.Exas, enquanto deputados eleitos, possam dar para que sejam dados os passos legislativos, e outros, necessários para promover as condições financeiras para uma mais célere intervenção nestas situações.

Questão 4. São cumpridas atualmente todas as normas e os critérios para a delimitação dos perímetros de proteção de captações de águas subterrâneas destinadas ao abastecimento público?

O abastecimento em alta ao concelho de Rio Maior é feito, em grande parte, pela concessionária Águas de Lisboa e Vale do Tejo, não provindo portanto essa água de captações municipais, sendo que o contrato de concessão prevê que a totalidade do abastecimento ao concelho venha a ser da responsabilidade de pontos de entrega da concessionária. Quanto às captações ainda existentes, os serviços municipais têm vindo a tratar dos necessários procedimentos para se cumprirem as normas e os critérios para a delimitação dos perímetros de proteção de captações de águas subterrâneas destinadas ao abastecimento público.

Questão 5.Qual tem sido a evolução do número de trabalhadores afetos ao setor de Águas, Saneamento e Resíduos Sólidos Urbanos desde 2011 até ao momento? Que categorias profissionais tinham no momento da sua contratação e quais possuem agora (na eventualidade de ter ocorrido alteração) e ainda que parte do tempo dedica cada um deles a cada um dos setores?

Segue, em anexo, mapa informativo com os dados requeridos.

Questão 6.Solicita-se ainda um pedido de esclarecimento sobre o abastecimento de água à povoação de Malaqueijo, Vila da Marmeleira e à cidade de Rio Maior. O abastecimento é realizado atualmente sem queixas permanentes por parte da população? Existem perdas de água?

Em todos os sistemas de abastecimento de águas existem perdas e estas constituem uma preocupação em que focamos toda a nossa atenção. As perdas de água podem dividir-se em perdas reais e perdas aparentes. As primeiras, correspondem às perdas físicas de água até ao contador do cliente quando o sistema está pressurizado.

As perdas reais representam o volume anual de perdas através de todos os tipos de fissuras, roturas ou extravasamentos. Dentro deste valor, estimamos que 50% das fugas ocorrem em ramais de ligação.

As perdas aparentes contabilizam todos os tipos de imprecisões associadas às medições de água consumida (erros de leituras, contadores em mau estado…) e ainda o consumo não autorizado (por furto ou uso ilícito).

Existe ainda, no caso do concelho de Rio Maior, alguma água injetada no sistema, contabilizada como perda ou água não faturada que, na realidade, é auto consumo de edifícios municipais e outras infraestruturas, por nunca terem tido afetos sistemas de contagem que permitissem medir o seu consumo, situação que estamos a regularizar.

Temos diversas medidas elencadas com vista à redução das perdas, como a sectorização e monitorização das redes; gestão da pressão; controlo ativo de fugas; campanha de substituição de contadores; reabilitação de redes de água.

Relativamente à cidade de Rio Maior, como em qualquer outra cidade, existem queixas pontuais, quando os serviços procedem a intervenções de reparação ou outras, em que necessitem de interromper parcialmente a distribuição.

No sistema da Freguesia de Rio Maior existe um maior volume de perdas de água, quer pela dimensão do sistema, quer pelos problemas existentes pelo facto de existirem dois depósitos que têm funcionado como vaso de expansão, situação que levou à necessidade de Elaboração de Projeto de Execução para Redução de Perdas e Monitorização da Rede de Água no Concelho de Rio Maior - Área de Influência do Via Vai e a Empreitada de Diminuição de Perdas de Água da Zona Piloto do “Via-Vai” – Eliminação das Perdas de Água no Reservatório do Centro de Saúde, cujas obras se encontram em curso.

É ainda necessário que se execute uma caixa de “cenário zero”, a montante da cidade (junto à Av. 13 de julho), em que se possam efetuar medições e sobretudo regular a pressão, para que quando implementadas as novas medidas, não surjam problemas na rede que podem culminar em rebentamentos ou questões de outra ordem.

Relativamente a Malaqueijo as queixas sobre problemas de abastecimento de água praticamente cessaram, pois o abastecimento é agora efetuado pelas Águas de Lisboa e Vale do Tejo, com o acréscimo de um ponto de entrega, uma vez que o fornecimento de água através de captações, em situações de maior temperatura, se tinha revelado insuficiente, facto que era do conhecimento da autarquia, a qual promoveu a criação das condições para a sua resolução o mais rapidamente possível.

Relativamente ao abastecimento de Vila da Marmeleira, foi feito recentemente um investimento na substituição das condutas de água e ramais, que anteriormente eram constituídas sobretudo por fibrocimento, com base num projeto solicitado para se aumentar o caudal e melhorar as condições de pressão na rede. Este investimento já se encontra concretizado e as queixas de abastecimento, que aconteciam maioritariamente aos fins-de-semana e na época de verão, por se tratar de um local onde existe um aumento de população considerável nestas alturas, face aos residentes habituais, praticamente deixaram de existir.

Serviço de Águas e Saneamento

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Nº Total de Trabalhadores	8	11	11	11	10	10	9
Categorias							
Assistente Operacional	8	10	10	10	9	9	8
Encarregado Operacional		1	1	1	1	1	1

O serviço de Residuos Solidos Urbanos é assegurado através de contrato de prestação de serviços, em vigor desde agosto de 2010.